

# O BRASIL DAS PAIXÕES: UMA INTERPRETAÇÃO PELAS FUNDAMENTAÇÕES SOCIOLÓGICAS APONTADAS POR HIRSCHMAN

*João Gabriel Ribeiro Pessanha LEAL*<sup>1</sup>

**RESUMO:** A obra “A retórica da intransigência” apresenta como que se desenvolveu e se organizou, as principais linhas argumentativas do pensamento conservador frente aos processos de conquistas progressistas do direito à cidadania ao longo da história dos países ocidentais. Este trabalho concentra o esforço sociológico para a seção do livro denominada: “Como não discutir em uma democracia”. Com o objetivo fundamental de refletir, a partir de incrementos teóricos desenhados por Hirschman, a respeito dos possíveis impactos do uso político de uma retórica polarizada sobre a estabilidade e legitimação de um regime democrático.

**Palavras-chave:** Estabilidade Democrática; Polarização Política; Retóricas Argumentativa.

**ABSTRACT:** The book “The rhetoric of intransigence” presents how the main argumentative lines of conservative thought developed and organized in the face of the processes of progressive conquests of the right to citizenship throughout the history of Western countries. This work concentrates the sociological effort for the section of the book called: “How not to discuss in a democracy”. With the fundamental objective of reflecting on the possible long-term effects of the actions resulting from a politically polarized Brazil for the stability and legitimation of a democratic regime.

**Keywords:** Argumentative Rhetorics; Political Polarization Democracy.

## 1. O DEBATE POLÍTICO NO BRASIL, A RETÓRICA DA INTRANSIGÊNCIA E A DEMOCRACIA

“ Vale lembrar que, há décadas, o conservadorismo foi abolido de nossa política, e as pessoas que se identificam com esses valores viviam sob governos socialistas que entregaram o país à violência e à corrupção, feriram nossa

---

<sup>1</sup> João Gabriel Ribeiro Pessanha Leal, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Graduado em Administração Pública pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Possui o curso técnico em Administração pela FAETEC-E.T.E João Barcelos Martins (2012-2014). Sua área de pesquisa é a Ciência Política. Atua nos seguintes subcampos: Gasto Social e Rendas Petrolíferas; Políticas Públicas, com foco no Sistema Único de Saúde (SUS); Estudos do Poder Local; Partidos Políticos e Financiamento de Políticas Sociais. Utiliza predominantemente métodos quantitativos de pesquisa.



democracia e destruíram nossa identidade nacional<sup>2</sup>.” O argumento anterior foi escrito e publicado por um dos atores políticos mais relevantes na construção do debate público do país; o presidente da república. A linha de raciocínio costurada pelo Bolsonaro expressa bem o cenário argumentativo que embasa uma parte do debate político do Brasil nos últimos anos. Debate este que, por muitas vezes, é centrado em proposições incisivas que levam, em boa medida, a polarização da sociedade e dificulta a construção de perspectivas conciliadoras.

A política brasileira no período recente marcou-se por emblemáticos acontecimentos. Destacam-se as manifestações de junho de 2013, o processo de impeachment da presidente Dilma, as eleições de 2018. Essas situações possuem como elemento em comum a forma que uma parcela da população argumentava e se posicionava a respeito desses assuntos. Parecia existir um fio condutor que se inclinava para a ideia do ‘Nós contra eles’ (DI CARLO, J, KAMRADT, J, 2018; DE LIMA, F. B, 2019).

Atualmente, uma agenda acadêmica nacional (DE ALMEIDA, 2019; DIBAI, P. C, 2018; Lynch, C, 2020; ROCHA, 2019) e internacional (CHAGAS-BASTOS, F.H. 2019; GIDRON, N, HALL, P. A, 2017; HUNTER, W, POWER, T. J, 2019; INGLEHART, R. F, NORRIS P, 2016; RENNÓ, L. R, 2020) tem como objeto de pesquisa a ascensão do discurso e de políticos considerados de extrema direita. Uma das principais características desses grupos é a utilização de uma retórica política marcada por argumentos extremos, com potências de polarizar o debate público.

Ainda existem inúmeros caminhos bibliográficos para serem construídos e sofisticados dentro desta temática. Entre esses, um que busque responder a seguinte questão: de algum modo, a retórica política polarizada interfere na estabilidade de uma democracia? Dentro deste contexto de construção intelectual, este artigo utiliza uma base sociológica desenhada por Hirschman para agregar elementos teóricos na interpretação de fatos que, ao longo dos últimos anos, mostram-se tão importantes para compreender os recentes acontecimentos políticos do Brasil.

O artigo é fundamentado a partir da análise do livro “A retórica da intransigência”. Desta forma, é necessário compreender alguns apontamentos que envolve esta obra. Na década de 50 foi inserida dentro da sociologia um dos maiores clássicos já produzidos, o T.H. Marshall apresentou a sua obra “desenvolvimento da cidadania” no Ocidente (MARSHALL, 1967). A obra aponta a evolução histórica das dimensões civis, política e social da cidadania (HIRSCHMAN, 1992, p.11). A Figura 01 representa a sistematização sociológica elaborada por Marshall. Como pode ser notado, o autor apresenta um esquema que alocou quase um século para cada uma das três tarefas.

---

<sup>1</sup> Mensagem publicada no twitter oficial do Jair Bolsonaro no dia 16 de junho de 2020. Link: [twitter.com/jairbolsonaro/status/1273065055060361218](https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1273065055060361218)

Hirschman volta o seu olhar analítico para as contras investidas ideológicas de força extraordinária que se mostraram ao longo do desenvolvimento das três investidas progressistas explicitadas (HIRSCHMAN, 1992, p.12). Neste sentido, o foco do livro centra a atenção sobre as reações aos sucessivos avanços. A retórica da intransigência apresenta, com base em uma perspectiva histórica, como que se desenvolveu e se organizou, as principais linhas argumentativas do pensamento conservador frente aos processos de conquistas progressistas do direito à cidadania dos indivíduos ao longo da história dos países ocidentais.

Dentro dos três períodos tiveram argumentos delineados pelos reacionários com o objetivo de deslegitimar a onda progressista. O autor na fase final do livro também discorre, de modo não tão complexo, sobre algumas retóricas utilizadas pelo campo progressista ao longo do desenvolvimento político.

**Tabela 01.** Esquema da cidadania de Marshall

		Século	Movimentação Sociológica
Esquema da cidadania de Marshall	<b>Dimensão Civil da Cidadania</b>	Século XVIII	Grandes batalhas pela instituição da cidadania civil direcionadas a aspectos das liberdades Liberdade de palavra Liberdade de pensamento Liberdade de religião "Direitos Humanos" da doutrina do direito natural e das revoluções Francesa e Americana
	<b>Dimensão Política da Cidadania</b>	Século XIX	Direito dos cidadãos a participar do exercício do poder político Avanços maiores do sufrágio Extensão do conceito de cidadania para a esfera social e econômica Reconhecimento de condições mínimas de educação
	<b>Dimensão Social da Cidadania</b>	Século XX	Reconhecimento de condições mínimas de saúde Reconhecimento de condições mínimas de bem-estar econômico e de segurança na vida de um ser civilizado

Fonte: Livro "A retórica da intransigência". Elaboração do autor.

A obra de HIRSCHMAN, 1992 fornece um cenário espetacular de discussões acadêmicas, na qual existem várias temáticas e resultados que devem ser discutidos e, conseqüentemente, questão-chave para outras pesquisas e trabalhos científicos. Neste sentido, este trabalho concentra o esforço sociológico para a parte do livro denominada: "Como não discutir em uma democracia (HIRSCHMAN, 1992, pg.140)." Na qual trata sobre as práticas argumentativas realizadas pelos cidadãos que podem se tornar danosas para a sustentação de uma democracia.

Devido à complexidade e relevância do tema existe uma robusta justificativa acadêmica do porquê uma contribuição sociológica da década de 1980 apresentar relevância para interpretação de fatos do final dos anos de 2010.

Principalmente, ao se tratar do cenário brasileiro em tempos recentes<sup>3</sup> na qual se caracteriza por uma marcante polarização no campo do debate político. Diante deste contexto, objetivo central do trabalho é refletir, a partir de incrementos teóricos desenhados por Hirschman, a respeito dos possíveis impactos do uso político de uma retórica polarizada sobre a estabilidade e legitimação de um regime democrático.

O trabalho se divide, além desta seção, por mais sete seções. A seção a seguir discute os três tipos de retóricas conservadoras. A seção três apresenta as retóricas progressistas. A seção quatro discorre sobre os contornos em torno da polarização no Brasil. A seção cinco apresenta o tópico do livro que é a discussão central deste trabalho. A seis apresenta as considerações finais da empreitada. Por fim, a seção sete trata das referências bibliográficas complementares utilizadas no trabalho.

## 2. OS TRÊS TIPOS DE RETÓRICA CONSERVADORA

A chave sociológica do livro *A retórica da intransigência* é a de delinear os tipos formais de retórica, dando ênfase, nas posturas e manobras políticas mais importantes e mais utilizadas por aqueles que têm como objetivo deslegitimar as políticas e os movimentos de ideias “progressistas” (HIRSCHMAN, 1992, p.15). Ou seja, o livro possui o objetivo de esboçar os principais meios de criticar, atacar e ridicularizar as três investidas “progressistas” (HIRSCHMAN, 1992, p.15).

Neste sentido, o autor apresenta três teses reativo-reacionárias principais, que foram utilizadas ao longo da história para afetar negativamente os avanços progressistas, as teses foram divididas da seguinte forma: *a tese da perversidade; a tese do efeito perverso; a tese da futilidade; a tese da ameaça*. (HIRSCHMAN, 1992, p.15).

A tese da *perversidade*, qualquer ação proposital para melhorar um aspecto da ordem econômica, social ou política só serve para exacerbar a situação que se deseja remediar (HIRSCHMAN, 1992, p.15). A tese da *futilidade* sustenta que as tentativas de transformação social serão infrutíferas, que simplesmente não conseguirão “deixar uma marca” (HIRSCHMAN, 1992, p.15). A tese da *ameaça* argumenta que o custo da reforma ou mudança proposta é alto demais, pois coloca em perigo outra preciosa realização anterior (HIRSCHMAN, p.15). Devido à tendência predominante da concretização das modificações sociais na opinião pública, ninguém se atreve a atacar de frente os avanços civilizatórios esta é um traço marcante da retórica “reacionária”.

Para a melhor compreensão do assunto a figura 02 apresentada como que se organizam e sistematizam as argumentações trabalhadas no livro. A

---

3 Refira-se ao ano de 2013 até, pelo menos, o ano de 2019.

primeira figura apresenta o resumo a definição das teses e as principais linhas argumentativas utilizadas pelos autores ao longo dos três momentos de progresso civilizatório, como pode ser visto a seguir:

**Tabela 02.** Característica das retóricas conservadoras

		Principais argumentos "reacionários" durante os três períodos históricos		
		Época		
		Revolução Francesa	Sufrágio Universal	Estado de Bem-Estar Social
Argumentos	Definição	Ascensão das liberdades individuais	Ascensão da democracia	Ascensão do Welfare State
Ameaça	O custo da reforma ou mudança proposta é alto demais, pois coloca em perigo outra preciosa realização anterior		A democracia ameaça a liberdade	O Welfare State ameaça tanto a liberdade quanto a democracia
Perversidade	Qualquer ação proposital para melhorar um aspecto da ordem econômica, social ou política só serve para exacerbar a situação que se deseja remediar	As tentativas de alcançar a liberdade farão a sociedade afundar na escravidão	A busca da democracia produzirá a oligarquia	Os programas de bem-estar social criarão mais, em vez de menos, pobreza
Futilidade	As tentativas de transformação social serão infrutíferas, que simplesmente não conseguirão "deixar uma marca"	As mudanças capitaneadas pelos líderes revolucionários estavam direcionadas a apresentar instrumentos burocráticos já existentes no Estado Absolutista a época. As mudanças estruturas já acontecera antes da revolução	O sufrágio não pode mudar nada na estrutura do poder existente na sociedade	Qualquer aumento dos gastos públicos para outro propósito que não a lei, a ordem e a defesa, é considerada uma interferência nociva ou fútil em um sistema que supostamente se auto equilibra

**Fonte:** Livro "A retórica da intransigência". Elaboração do autor.

Em resumo, cada uma das três teses tem seu próprio domínio de influência especial. Não tem muito sentido ir além dessa constatação e tentar estabelecer uma hierarquia geral das três teses em termos de importância histórica. Se fosse possível, segundo Hirschman, é provável que a alegação de perversidade fosse proclamada a "vencedora", como a arma isolada mais popular e efetiva nos anais da retórica reacionária (HIRSCHMAN, 1992, p.117).

### 3. AS RETÓRICAS PROGRESSISTAS

Hirschman no final da obra, o autor aborda uma discussão de como se apresenta as retóricas do lado oposto, politicamente falando, daquele apresentado ao longo do livro. No campo progressista as retóricas apresentam-se a partir de três teses: 1- A ilusão da Sinergia. 2- A tese do Perigo Eminente. 3- Ter a história do nosso lado. As duas primeiras originaram de transformações da tese da ameaça. Enquanto o terceiro ponto nasceu da tese da futilidade.

A ilusão da Sinergia, os progressistas têm excessiva confiança em que todas as reformas são mutuamente solidárias, mediante o que eles gostam de chamar de "princípio da sinergia" (HIRSCHMAN, 1992, p.127). A falácia sinergia a sobre a relação sempre harmônica e mutuamente solidária entre as reformas novas e as antigas (HIRSCHMAN, 1992, p.129).

A tese do Perigo Eminente, o que não quer dizer que os progressistas nunca se deem conta de qualquer problema, mas apenas que, tipicamente, estão mais atentos aos perigos da inação que aos da ação (HIRSCHMAN, 1992, p.127). O argumento do perigo iminente a favor da necessidade de seguir em frente com novas reformas, evitando, assim, os perigos que se correria na ausência delas (HIRSCHMAN, 1992, p.129).

O argumento, que pode ser chamado de tese do perigo iminente possui duas características essenciais em comum com seu oposto, a tese da ameaça. Antes de mais nada, ambas olham para apenas uma categoria de perigo ou risco quando um programa novo é discutido: o campo da ameaça conjura exclusivamente os perigos da ação, enquanto os partidários do perigo iminente concentram-se por inteiro nos riscos da inação. Em segundo lugar, ambos os campos apresentam seus cenários respectivos, os danos que serão causados pela ação ou pela inação, como se fossem inteiramente certos e inevitáveis (HIRSCHMAN, 1992, p.128).

Ter a história do nosso lado, é a afirmação da existência de um movimento para a frente, ou progresso, também com caráter de lei (HIRSCHMAN, 1992, p.131). Para o autor o marxismo foi simplesmente o corpo de pensamento que declarou com mais autoconfiança o caráter de lei, inevitável, de um determinado movimento para a frente da história humana (HIRSCHMAN, 1992, p.131). Qualquer proposição de que as sociedades humanas passam necessariamente por um número finito e idêntico de estágios ascendentes é parenta próxima, do lado progressista, do que foi descrito aqui como a tese reacionária da futilidade (HIRSCHMAN, 1992, p.131). Segue, uma figura que apresenta o resumo das teses apresentadas.

**Tabela 03.** Característica das retóricas progressistas

Argumentos	Definição
<b>A ilusão da Sinergia</b>	Os progressistas têm excessiva confiança de que todas as reformas são mutuamente solidárias, mediante do que eles gostam de chamar de "princípio da sinergia"
<b>A tese do Perigo Eminente</b>	Os progressistas estão mais atentos aos perigos da inação que aos da ação
<b>Ter a história do nosso lado</b>	A existência de um movimento para a frente, ou progresso, também com caráter de lei

Fonte: Livro "A retórica da intransigência". Elaboração do autor.

#### 4. O BRASIL DA POLARIZAÇÃO

Existem várias frentes analíticas para se debruçar sobre o recente período de polarização política no Brasil. Nos últimos anos o fenômeno é abordado como um tema relevante para a sociedade e vem sendo, por exemplo, o assunto principal de inúmeros embates jornalísticos e acadêmicos. Nesta seção a problemática é desenvolvida por meio de um fio condutor central; apontar o processo de acirramento político a partir de três marcos (FREITAS, A; DA SILVA, G. P, 2018). A saber, as Jornadas de Junho de 2013, o Processo de Impeachment da Ex-presidente Dilma e as Eleições de 2018. Busca-se responder a seguinte pergunta: como se desenvolveu a polarização nesses períodos?

O que começa por um aumento no preço do transporte público em São Paulo demonstra ao longo dos protestos que “não era só por 20 centavos” e se torna uma das maiores movimentações de rua ocorridas no Brasil no Século XXI (MOREIRA, O. de Lima; SANTIAGO, I. M. F. L, 2013). O episódio protagonizado no ano de 2013 deu início a um processo em curso até os dias atuais. A onda de protestos tinha a característica de não ter pautas definidas, interpretou-se à época um movimento como se a juventude tivesse entendido que podia ocupar as ruas para reivindicar demandas ao Governo. Além de não ter pautas claras e estruturadas não existia, também, uma identificação ideológica muito menos uma articulação ligada a um partido político, inclusive, a movimentação apontava inúmeras críticas as estruturas partidárias. Desse movimento, surgiram muitos grupos articulados, principalmente em redes sociais. Grupos esses que foram importantes para o desenvolvimento do segundo marco descrito; o impeachment.

O segundo mandato da presidente Dilma se inicia após uma eleição vencida por uma pequena margem. O candidato perdedor não aceita a derrota e judicializa a campanha eleitoral<sup>4</sup>. A polarização se acirra, daí por diante a eleição de 2014 não se encerra. A operação Lava Jato se expande e com ela as manifestações de apoio que, além de apoiar a “Força Tarefa”, misturavam-se com pedidos de afastamento da presidente. O retrospecto da operação e os seus impactos políticos são questões a parte que, atualmente, são amplamente exploradas pela bibliografia. Determinados procuradores e juízes ocuparam o vácuo deixado pela negação da política e se apresentaram como verdadeiros líderes revolucionários (Lynch. C, 2017, p. 163). A polarização se cristaliza, há uma identificação clara de dois grupos ideológicos. O ano de 2015, então, caracteriza-se por inúmeras manifestações de carácter à direita dando apoio ao impeachment e manifestações de grupos inclinados à esquerda contrários ao impeachment.

A relação conflituosa entre discursos políticos chega em um dos pontos mais sensíveis; as eleições de 2018. A disputa eleitoral do referido ano caracteriza-se por uma ruptura da forma de se fazer campanha. Houve uma considerável

<sup>3</sup> g1.globo.com/politica/noticia/2014/12/psdb-pede-tse-cassacao-de-dilma-e-posse-de-aecio-como-presidente.html

diminuição do peso do tempo de Tv e um abrupto aumento do uso das redes sociais nas campanhas eleitorais. A utilização de aplicativos como “Instagram”, “Facebook” e “WhatsApp” marcaram definitivamente essa eleição. Notava-se um clima de divisão exacerbada da sociedade.

Duas movimentações exemplificam esta dinâmica. Refiro-me, em primeiro momento, a grande mobilização em torno do “Ele não”<sup>5</sup> Em segundo momento, a movimentação nas redes sociais a respeito do “Sou Robô do Bolsonaro”<sup>6</sup>. Uma das consequências desta marcante polarização foi que, para alguns analistas, não se discutiu nessas eleições. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) a campanha de 2018 teve basicamente cunho emocional, com a preocupação e a indignação/raiva como os sentimentos mais populares entre os eleitores brasileiros<sup>7</sup>.

## **5. O “X” DA QUESTÃO: COMO “NÃO” DISCUTIR EM UMA DEMOCRACIA**

Nesta seção do livro chamada Como “não” discutir em uma democracia, Hirschman apresenta, primeiro, uma discussão histórica, sobre as origens das democracias pluralistas, e, em segundo lugar, uma discussão teórica, sobre as condições a longo prazo para a estabilidade e a legitimidade de tais regimes (HIRSCHMAN, 1992, p.139).

Sobre a discussão histórica, para o autor se reconhece cada vez mais que os regimes pluralistas modernos surgiram porque vários grupos que estiveram em pé de guerra por um longo período foram forçados a reconhecer sua incapacidade mútua para alcançar a dominação. A tolerância e a aceitação do pluralismo acabaram resultando de um certo “empate” entre grupos opostos visceralmente hostis (HIRSCHMAN, 1992, p.139).

Esse ponto de partida histórico da democracia não é, de certa forma, muito promissor para a estabilidade desses regimes. Segundo o autor existe uma alegação teórica de que um regime democrático realiza a legitimidade na medida em que suas decisões resultem da deliberação plena e aberta de seus principais grupos, corpos e representantes (HIRSCHMAN, 1992, p.139).

Para o autor, a deliberação é concebida como um processo formador de opinião: os participantes não devem ter opiniões formadas de maneira definitiva no início; espera-se que se dediquem a um debate significativo, esses devem estar dispostos a modificar as opiniões que tinham anteriormente à luz dos argumentos

4 [bbc.com/portuguese/brasil-45700013](http://bbc.com/portuguese/brasil-45700013)

5 [exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-ganha-legiao-de-robos-apoiadores-na-internet](http://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-ganha-legiao-de-robos-apoiadores-na-internet)

6 [abc.org.br/2018/11/26/nao-se-discutiu-politica-nessas-eleicoes-afirma-academico-em-evento-sobre-eleicoes-presidenciais-na-abc](http://abc.org.br/2018/11/26/nao-se-discutiu-politica-nessas-eleicoes-afirma-academico-em-evento-sobre-eleicoes-presidenciais-na-abc)

dos demais participantes, e também como resultados das informações tornadas acessíveis no curso do debate (HIRSCHMAN, 1992, p.139).

Se é isso que é preciso para que o processo democrático se torne auto-sustentante e adquira uma estabilidade e uma legitimidade a longo prazo, então o fosso que separa tal estabilidade dos regimes pluralistas democráticos que surgiram historicamente do conflito e da guerra civil é inquietamente e perigosamente profundo (HIRSCHMAN, 1992, p.139).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democracia brasileira é considerada jovem em comparação aos modelos adotados na América Latina e, principalmente, aos modelos Europeus. Foram realizadas, após a redemocratização, oito eleições presidenciais. Mesmo “novo”, o regime brasileiro já passou por dois processos de impeachment, momento considerado por muitos como uma ruptura democrática. Como apontado anteriormente, desde junho de 2013 o país experimenta uma onda de discussões políticas intensamente afloradas entre os indivíduos. Que vai da divisão entre “Coxinhas e Pão com Mortadela”<sup>8</sup> até aos “Petalhas e Bolsominions”<sup>9</sup>. Mediante a este cenário, quais podem ser os reflexos deste processo para a estabilidade e legitimidade do regime democrático no Brasil?

A obra “A retórica da intransigência” apresenta um norte teórico para interpretar as consequências desta dinâmica, principalmente, na seção do livro em discussão neste trabalho. Os pressupostos teóricos para a elaboração de um diálogo interpretado com amistoso para a democracia (HIRSCHMAN, 1992, p.140) estão distantes de serem efetivados em grandes partes dos embates políticos em âmbito nacional. As pessoas estão entrando cada vez mais com argumentações pré-definidas e com posições fixas sobre determinados temas.

A polarização política faz com que, em uma parcela significativa das vezes, o debate se assente no estágio das paixões, dos argumentos a flor da pele. Em um movimento no qual, parece distante de um cenário onde os cidadãos estão dispostos a participar de uma arena de debates na qual todos demonstram-se flexíveis para remodelar a sua argumentação de acordo com as narrativas e os fatos apontados pelo outro.

A sobrevivência de uma democracia não se dá apenas de amarrações institucionais, as práticas rotineiras protagonizadas pelos indivíduos são fundamentais. As ditas “regras informais” do cidadão não cabem em um sistema jurídico. Essas são como um “*modus operandi*” dos indivíduos que fazem o

<sup>7</sup> Termologia mais utilizada no início do período referenciado. Ver mais em: 1- [epoca.globo.com/politica/noticia/2018/06/legados-de-junho-como-o-levante-da-sociedade-civil-contra-o-estado-virou-briga-entre-coxinhas-e-petalhas.html](http://epoca.globo.com/politica/noticia/2018/06/legados-de-junho-como-o-levante-da-sociedade-civil-contra-o-estado-virou-briga-entre-coxinhas-e-petalhas.html) / 2- LAUTERT, 2017.

<sup>9</sup> Termologia mais utilizada no período eleitoral do ano de 2018.

arcabouço institucional das democracias se legitimem e funcionem. De um determinado ponto de vista, algumas dessas práticas podem estar sendo quebradas/alteradas (Levitsky. S, Ziblatt. D, 2018).

Quais são os efeitos deste movimento a longo prazo? Será que as estruturas institucionais conseguem suportar? Quais são as saídas políticas? As bases teóricas e conceituais onde as democracias pluralistas foram fundamentadas conseguem resistir a este desafio? São questionamentos que se apresentam no período atual.

## 7. REFERÊNCIAS

- CHAGAS-BASTOS, F. H. 2019. **Political Realignment in Brazil: Jair Bolsonaro and the Right Turn**. Revista de Estudios Sociales 69: 92-100. <https://doi.org/10.7440/res69.2019.08>.
- DE ALMEIDA R. **Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira**. Novos estud. CEBRAP vol.38 no.1 São Paulo Jan./Apr. 2019 Epub May 06, 2019.
- DE LIMA. F. B. **Nós contra eles: a descortesia no contexto político-ideológico na rede social Facebook no Brasil e na Argentina**.
- DI CARLO, J, KAMRADT, J, 2018. **Bolsonaro e a Cultura do Politicamente Incorreto na Política Brasileira. Teoria e Cultura**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 13 n. 2 Dezembro. 2018 ISSN 2318-101x (on-line) ISSN 1809-5968.
- DIBAI, P. C, 2018. **A direita radical no Brasil pós-redemocratização: o caso de Jair Bolsonaro, 2019**. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal da Bahia (UFBA).
- FREITAS, A; DA SILVA, G. P. **Das manifestações De 2013 à eleição De 2018 no Brasil**. Novos estud. CEBRAP, v.38, n.01, pg. 137-155. São Paulo.
- GIDRON, N , HALL, P. A, 2017. **The politics of social status: economic and cultural roots of the populist right**. Published by John Wiley & Sons Ltd, 9600 Garsington Road, Oxford OX4 2DQ, UK and 101 Station Landing, Suite 300, Medford, MA 02155, USA on behalf of the LSE. DOI: 10.1111/1468-4446.12319.
- HIRSCHMAN, A. O. **A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça**. Pg. 143. Companhia das Letras, 1992.
- HUNTER, W, POWER, T. J. **Bolsonaro and Brazil's Illiberal Backlash**. Journal of Democracy Volume 30, Number 1 January 2019. National Endowment for Democracy and Johns Hopkins University Press
- INGLEHART,R.F, Norris P, 2016. **Trump, Brexit, and the Rise of Populism: Economic Have-Nots and Cultural Backlash**. HKS Faculty Research Working Paper Series
- LAUTERT, J. A. M. **Estereótipos de “coxinhas” e “mortadelas” A representação da política brasileira no canal Porta dos fundos**. Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social. Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, 2017.
- LEVITSKY, S, ZIBLATT, D. **How democracies die**. Broadway Books, 2018.

LUCIO R. RENNÓ. **The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections**. Published by Cambridge University Press on behalf of the University of Miami. DOI 10.1017/lap.2020.13.

LYNCH. C. **A utopia reacionária do governo Bolsonaro (2018-2020)**. *Insight Inteligência*. Edição 89. Link: <http://insightinteligencia.com.br/a-utopia-reacionaria-do-governo-bolsonaro-2018-2020/> .

\_\_\_\_\_. **Ascensão, fastígio e declínio da “Revolução Judicialista”**. *Insight Inteligência*, n. 79, out./nov./dez. 2017, p. 158–168.

MAIA.C. T. **Nós Contra Eles: A Utilização de Fake News Como Ameaça à Democracia**. Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital. XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, classe social e status**. Zahar, 1967.

MOREIRA, O. de Lima; SANTIAGO, I. M. F. L. **Vem prá rua: os protestos de junho. Jornadas de junho: repercussões e leituras**. (Livro eletrônico). Cidival Morais de Sousa; Arão de Azevedo Souza. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

ROCHA. C. **“Imposto é Roubo!” A Formação de um Contrapúblico ultraliberal e os Protestos Pró-Impeachment de Dilma Rousseff**. *DADOS*, Rio de Janeiro, vol.62(3):e20190076, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/001152582019189> .

SANTOS, W. G dos. **Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira**. 1987. p. 89-89.

WEAVER, R. K. **Do institutions matter? Government Capabilities in the United States and Abroad**. 2010. P. 512. Brookings Institution Press.

